

## PIBID GEOGRAFIA NA ESCOLA MUNICIPAL PELOTENSE: DO QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO A ELABORAÇÃO DO PROJETO DISCIPLINAR

IZABEL GUIDOTTI LEMONS<sup>1</sup>; TÁSSIA PINHEIRO DUARTE<sup>2</sup>; MURILO NUNES DA SILVA<sup>3</sup>; CARLOS ALBERTO BARZ<sup>4</sup>; ROSANGELA LURDES SPIRONELLO<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [izabelguidotti@gmail.com](mailto:izabelguidotti@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [tassiapinheiro@gmail.com](mailto:tassiapinheiro@gmail.com),

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [murilonunes203@gmail.com](mailto:murilonunes203@gmail.com)

<sup>4</sup>Colégio Municipal Pelotense – [barzcarlos95@gmail.com](mailto:barzcarlos95@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [spironello@gmail.com](mailto:spironello@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo, relatar a dinâmica de aplicação do questionário diagnóstico e os principais resultados obtidos, os quais serviram de subsídios para a elaboração do projeto disciplinar da Geografia. A aplicação do questionário se deu pelo grupo de pibidianos da Geografia da Universidade Federal de Pelotas-UFPel, no Colégio Municipal Pelotense, escola parceira do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Destacamos a importância de trabalhar com o questionário diagnóstico, pois ele traz demandas importantes para o público alvo, assim como averiguar as causas e circunstâncias das dificuldades de aprendizagem. Diante disso, RODRIGUES (2009), contribui dizendo que:

Consideramos o aluno como um sujeito que elabora o seu conhecimento e sua evolução pessoal a partir da atribuição de um sentido próprio e genuíno às situações que vivem e com as quais aprende. Já o lugar do professor é o lugar daquele que gerencia o processo da aprendizagem. Sua principal ação é mediar o objeto do conhecimento.

É necessário também compreender os processos educativos, curriculares, os aspectos organizacional, estrutural e funcional, bem como todos os elementos envolvidos no processo ensino aprendizagem. Nesse sentido, o diagnóstico é sempre uma hipótese diagnóstica (RODRIGUES, 2009).

Sendo assim, compreendemos que o diagnóstico se torna importante a ser aplicado nas turmas de Ensino Fundamental (EF) e Ensino Médio (EM), pois nos possibilita uma aproximação mais efetiva com as demandas não só do ambiente escolar, mas em especial dos alunos. Como a proposta do Pibid Geografia é de realizar intervenções em diferentes turmas do EF e EM, a partir de projetos disciplinares, a aplicação de um questionário diagnóstico se faz necessária, por isso ela se justifica como parte fundamental no processo de planejamento das atividades.

Ao aplicarmos o questionário, foi possível levantar tópicos, dos quais desencadeou a seguinte proposta central, intitulada. “As Dinâmicas Socioambientais do Espaço Urbano de Pelotas-RS”. Essa temática nos possibilita pensar e explorar várias frentes, pela riqueza de tópicos que podemos desenvolver com os alunos, desde os aspectos físico-naturais aos sociais, assim, propiciando entendimento: do fluxo da água no ambiente urbano, hipsometria, segregação sócio-espacial, políticas públicas e formação territorial, todos estes pontos ligados ao conhecimento empírico dos alunos. Outro argumento considerado, foi em função de que esta temática tem

tido uma preocupação recorrente nos meios de comunicação e em escala educacional.

Destaca-se que a proposta do projeto, derivado da aplicação do diagnóstico, será colocada em prática em outubro de 2023, no sexto ano do Ensino Fundamental e primeiro ano do Ensino Médio do Colégio Municipal Pelotense. Ademais, ressaltamos que o assunto central é o mesmo para ambas as turmas, entretanto, o foco na abordagem nesses dois níveis será posta em prática de forma a atender o nível de complexidade de cada turma.

## 2. METODOLOGIA

Para se chegar ao projeto disciplinar, inicialmente aplicou-se um questionário diagnóstico, o qual era composto por 26 questões, abordando desde os aspectos socioeconômicos dos alunos, aspectos da Geografia e os materiais didáticos potenciais a serem utilizados em sala de aula pelos professores. O questionário diagnóstico foi elaborado no Google Forms e disponibilizado aos alunos através do link para que pudessem acessar e responder de forma sistematizada.

A aplicação do questionário ocorreu no primeiro semestre de 2023, em dez turmas do Ensino Fundamental e dez turmas do Ensino Médio, resultando num total de 365 respostas (alunos pesquisados). O espaço utilizado para o desenvolvimento da atividade foi o laboratório de informática da escola.

Para que a atividade pudesse ocorrer de forma planejada, com o mínimo de intercorrências, o grupo de pibidianos juntamente com o supervisor do pibid, organizou um cronograma de aplicação nas turmas mencionadas.

As informações coletadas no questionário diagnóstico foram tabuladas e sistematizadas, definindo assim, o tema central do projeto disciplinar da geografia, intitulado: As Dinâmicas Socioambientais do Espaço Urbano de Pelotas-RS. Com o tema do projeto definido, as discussões se deram na escolha das turmas em que o mesmo seria desenvolvido. A ideia articulada foi de trabalhar a proposta tanto no EF quanto no EM. No EF com o foco voltado aos aspectos físico-naturais, o conceito de paisagem e a perspectiva de abordar o lugar. Sendo assim, definiu-se o sexto ano para desenvolvêrmos o projeto. Já com relação ao EM, pensou-se em trazer uma abordagem voltada aos aspectos socioambientais, podendo-se relacionar diferentes situações geográficas desde a escala global a local. Com base nisso, definiu-se a turma do primeiro ano para a nossa intervenção.

O desenvolvimento do projeto disciplinar está programado para ser desenvolvido nos meses de outubro e novembro de 2023, nas respectivas turmas.

Paralelamente à estruturação do projeto disciplinar, os pibidianos elaboraram uma maquete da área urbana de Pelotas, tendo como limite um recorte que pudesse abranger o Colégio Pelotense e o prolongamento dos canais do Pepino e Argolo. Destaca-se ainda que a maquete será fundamental para trabalhar não só no EF com os alunos do sexto ano, como também será explorada no EM, com os alunos do primeiro ano, considerando os níveis de aprofundamento e complexidade dos temas abordados. Nessa perspectiva, também foi realizado um trabalho de campo prévio para reconhecimento do espaço local, com registros e tomadas de fotografias, a quais servirão de subsídios para explorar as problemáticas identificadas.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário diagnóstico possibilita pensar temáticas que vão ao encontro da realidade dos alunos. Com base na aplicação, teve-se como resultado a definição do tema central: As Dinâmicas Socioambientais do Espaço Urbano de Pelotas-RS.

O tema traz consigo conceitos significativos da Geografia física e humana, como paisagem, lugar e território. Dito isso, ao analisar os dados coletados do questionário, levamos em consideração esta escolha de tema pelas respostas que mais apareceram no diagnóstico, apontando cartografia, Geografia geral e paisagem como pontos de maior dificuldade de aprendizagem na perspectiva dos alunos.

Vendo as demandas dos alunos sobre os recursos didáticos foi nítido o quanto estavam receptivos a todos os tipos de propostas. Notou-se que eles não querem excluir os mapas ou quadros, estes que já fazem parte de seu cotidiano de aula, mas sim, sugerem uma variedade maior e mais dinâmica destes recursos. A partir desta demanda, foi possível realizar uma saída para reconhecimento do espaço delimitado para o estudo, no intuito de trazer mais subsídios ao projeto. Esse trabalho de campo auxiliou na elaboração da maquete, que servirá de recurso didático para a execução das atividades.

Ressaltamos também que o projeto traz uma importante bagagem de conceitos dos quais devem ser abordados com a devida relevância, evitando assim, de serem explicados de uma maneira simplista, acarretando em visão superficial sobre a realidade estudada.

Levando em consideração o entendimento sobre a temática e evitando superficialidade, buscou-se levantar alguns questionamentos no sentido de entendermos melhor a construção da proposta, focando na promoção do conhecimento, da forma mais próxima da realidade dos alunos. Dentre as questões que nos mobilizaram a pensar diferentes formas de abordar o tema, tem-se: O que os alunos entendem quando se referem à paisagem por onde passam? Como eles vêem as relações existentes dos canais/cursos d'água com o meio ambiente local? Quais são as implicações sobre os recursos hídricos quando usamos o espaço urbano de forma inadequada? Tais questionamentos dialogam com o que MORAIS (2013, p. 15) aponta, quando diz que estes:

[...] pretendem deslocar a preocupação em ministrar o conteúdo pelo conteúdo, para organizá-lo de forma consistente, de modo que tenha significado para o aluno e ultrapasse, assim, a perspectiva de um ensino voltado à memorização e assentado em tipologias e suas respectivas localizações, desprovidas de significados e de uma análise processual (MORAIS, 2013, p.15).

Além disso, o referido trabalho tem como base habilidades relacionadas a Base Nacional Comum Curricular(BNCC) e Referencial Curricular Gaúcho (RCG), estas ligadas ao Ensino Fundamental, dialogam sobre formação territorial, cartografia, vegetação, poluição dos cursos de água e dos oceanos, condições climáticas e o ciclo da água. Já para o Ensino Médio, as habilidades dialogam com impactos socioambientais, problematização sobre hábitos e práticas individuais, também sobre a ocupação humana e a produção do espaço. Nessa leitura sobre as habilidades, sentimos a necessidade de aproximar ainda mais os aspectos físico-naturais e sociais, visando abordar o projeto pela lógica da Geografia geral, a qual interliga sociedade, natureza e as mudanças no espaço feitas pela mão humana.

Em diálogo informal com os alunos, nos foi relatado que eles almejam aulas mais dinâmicas, onde podem estar envolvidos em atividades dentro e fora da aula.

Pensando nisso, estruturamos planos de aula, por dentro do projeto, em que cada dia da aplicação das atividades, eles possam ter uma dinâmica diferente, possibilitando outras formas de aprendizagem. As estratégias pensadas, vão desde, mapas conceituais, fluxogramas, atividade fora da aula, saída de campo e a maquete interativa, a qual conta com vários vídeos inseridos sobre a representação em forma de QR Code, trazendo uma experiência multissensorial do local estudado.

#### 4. CONCLUSÕES

A partir dos resultados obtidos com a aplicação do questionário, foi possível pensar numa proposta focada na realidade local, a partir da dinâmica socioambiental, trazendo aspectos da Geografia física e humana, de forma que os alunos pudessem perceber a conexão de todos os fenômenos que interagem no espaço.

Foi fundamental a realização de um trabalho de campo prévio na área de estudo delimitada nesta proposta, uma vez que trouxe subsídios para agregar as discussões sobre o tema. As tomadas de fotografias são registros importantes que auxiliarão na localização, identificação das diferentes situações geográficas percebidas no espaço local, bem como, na discussão sobre a importância da conscientização e preservação do ambiente.

Para ligar todos os pontos do projeto, elaboramos uma maquete que ajudará na aplicação dos conteúdos e contará com vários vídeos e fotos em pequenos QR Code, os quais abordarão os temas da realidade estudada. Assim, com todos estes pontos os alunos poderão ter a real dimensão dos problemas ambientais que se fazem presentes na cidade de Pelotas. Por fim, esperamos que este projeto possa contribuir para a formação dos sujeitos, formando uma consciência crítica sobre o uso e apropriação do espaço urbano de Pelotas e o cuidado com o meio ambiente local.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

MORAIS, E. M. B. As Temáticas Físico-naturais Como Conteúdos de Ensino da Geografia Escolar. In: Cavalcanti, L. S. **Temas da Geografia na Escola Básica (Org.).** São Paulo: Papirus, 2016. p.13-43.

**RIO GRANDE DO SUL. REFERENCIAL CURRICULAR GAÚCHO: HUMANAS.** Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico, v. 1, 2018.

RODRIGUES, J. F. **Diagnóstico Psicopedagógico na Instituição Escolar.** 2009.